

Viagens na fronteira

CONCEITOS A EXPLORAR

Geografia

Fronteira: zona de fronteira.

Limites territoriais.

Limiares relacionais.

Biologia

Origem do 'ser humano'.

Principais ecossistemas brasileiros.

Biodiversidade.

Especiação.

Língua Portuguesa

Sintaxe da narrativa.

Níveis de linguagem; linguagem figurada: verbal e não-verbal.

A língua e a convenção social.

Símbolo.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Geografia

Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.

Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos.

Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.

Biologia

Procurar e sistematizar informações relevantes para a compreensão da situação-problema.



Biologia

Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e equacionar questões sociais e ambientais.

Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Naturais na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Língua Portuguesa

Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.

Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e a escrita e seus códigos sociais, contextuais e lingüísticos.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

História

Colonização da América do Sul.

Questões fronteiriças do Brasil.

Formação do território brasileiro e demarcação das fronteiras.

Arte

Sintaxe visual e símbolo verbal.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Geografia

Jaime Tadeu Oliva

Esse conjunto de pequenos documentários sugere inicialmente o trabalho com o **conceito de fronteira**, que basicamente se aplica aos limites político-territoriais, de países e de estados. Em geral, ocorrências naturais como rios ou elevações de relevo (serras) são utilizadas para demarcar tais fronteiras ou acabam, por convenção, servindo como referência. Isso se observa nos documentários, no caso do Oiapoque (rio que demarca a fronteira entre Brasil e Guiana Francesa) e do arroio do Chuí, que estabelece o limite entre os territórios brasileiro e uruguaio. No entanto, existem outros usos do conceito de fronteira – mais complexos e mais produtivos para o entendimento de realidades sócio-espaciais.

A **idéia de fronteira agrícola** não se refere a limites territoriais claros, demarcados via tratados ou mapas, referenciados em rios ou montanhas. Não se trata de fronteiras rígidas, e sim de fronteiras móveis, dinâmicas, que se deslocam ao longo da história. Muitos identificam a fronteira agrícola brasileira mais ou menos como uma linha diagonal que faz um recorte do norte do Pará ao extremo oeste do Mato Grosso – excluindo a Amazônia, a leste. No entanto, hoje se discute muito a pertinência dessa idéia, já que a Amazônia foi ocupada por grandes empreendimentos, rompendo o ciclo de ampliação da fronteira a partir da chegada dos primeiros camponeses.

As **zonas de fronteira** marcam outro enfoque desta-

cado nos documentários. Na área em que uma fronteira é demarcada há uma espécie de hiato, territorial e social, um espaço que não pode ser inteiramente caracterizado pelo perfil de nenhum dos países limítrofes. É um lugar sem identidade, ou melhor, sua identidade é a indefinição, a ausência de futuro, a vida humana no limite de todas as regras, a vida econômica sujeita a fantasias de sorte grande (garimpo, por exemplo), a religiosidade extrema. É um lugar no qual ninguém quer ficar, uma zona de transição de tudo. Nada permanece, tudo transita. Esse quadro angustioso é claramente enunciado na fala de muitos personagens dos programas: “Aqui é mais fácil ir para o Uruguaio que para o Brasil”; “Somos brasileiros por teimosia, porque o Brasil não vem aqui”; “aqui não há futuro”; “meu sonho é ir para a França (Guiana Francesa)”; “meu sonho é ir para o Rio” etc.

De posse dessa idéia ampliada, de fronteira e zona de fronteira, é possível investigar, por analogia, muitas zonas de fronteira no território brasileiro – não só as limítrofes, mas também aquelas que se situam no interior do país, ou mesmo no coração das maiores metrópoles – nas periferias de São Paulo, ou nos morros cariocas. Também ali se instalou um hiato social, vive-se de resíduos, não há futuro, a vida está por um fio, ali tudo termina e nada começa. Será exagero? É para se pensar!

Essas reflexões fornecem recursos para desenvolver algumas atividades a partir dos vídeos.

Atividades

1. Discuta com seus alunos esses conceitos e leve-os a identificar em sua região semelhanças integrais ou parciais com zonas de fronteira. Chame a atenção para dados que indiquem situações de isolamento, de ausência de futuro, de inexistência plena das regras legais e de justiça vigentes no território brasileiro. Observe se essa condição de zona

de fronteira coincide com limites territoriais, zonas de transição entre países, estados, ou mesmo cidades – ou seja, se há relação entre a condição de zona de fronteira e a posição geográfica da área. Mostre como com frequência isso não ocorre (por exemplo, há verdadeiras zonas de fronteira em certos pontos da periferia de São Paulo, cuja dis-



tância da Av. Paulista, maior centro financeiro e cultural do país, é de apenas 10 quilômetros. Essa atividade propicia um bom exercício de aproximação metódica da realidade, pois permite avaliar as condições de regiões, áreas, bairros etc. por um parâmetro bem definido.

2. Peça para os alunos identificarem eventos geográficos que demarcam nossas fronteiras continentais. Claro que não é preciso percorrer toda a extensão dessa enorme fronteira. Leve-os a assinalar uns cinco eventos, como por exemplo nossa fronteira física com a Venezuela, a Argentina, a Bolívia, o Paraguai, o Peru. São extensões marcadas por continuidades de eventos naturais, ou por discontinuidades? E as fronteiras de seu estado, são delimitadas por rios e montanhas, ou não?

3. A música popular brasileira pode servir de base a outra exploração interessante do tema 'zona de fronteira'. Por exemplo, as letras de Chico Buarque de Holanda sempre se mostram muito sensíveis ao Brasil que existe em 'zonas de fronteira'. Veja a seguir a letra de "A violeira", na qual o compositor retrata a saga de uma mulher que busca sair das zonas de fronteira e ir para um Brasil que lhe dará futuro, para o Rio de Janeiro, e percorre o país inteiro, de uma zona de fronteira a outra. Leia a letra para seus alunos e discuta o conteúdo, levando-os a identificar os lugares mencionados e os elementos de instabilidade que caracterizam uma vida transitória, em que o futuro sempre está em outro lugar.

A violeira

Tom Jobim e Chico Buarque

Desde menina
Caprichosa e nordestina
Que eu sabia, a minha sina
Era no Rio vir morar
Em Araripe
Topei com um chofer de um jipe
Que descia pra Sergipe
Pro serviço militar

Esse maluco
Me largou em Pernambuco
Quando um cara de trabuco
Me pediu pra namorar
Mais adiante
Num estado interessante
Um caixeiro viajante
Me levou pra Macapá
Uma cigana
Revelou que a minha sorte
Era ficar naquele Norte
Eu não queria acreditar
Juntei os trapos
Com um velho marinheiro
Viajei no seu cargueiro
Que encalhou no Ceará
Voltei pro Crato
E fui fazer artesanato
De barro bom e barato
Pra mó de economizar
Eu era um broto
E também fiz muito garoto
Um mais bem feito que outro
Eles só faltam falar
Juntei a prole
E me atirei no São Francisco
Enfrentei raio, corisco
Correnteza e coisa má
Inda arrumei
Com um artista em Pirapora
Mais um filho e vim-me embora
Cá no Rio vim parar
Ver Ipanema
Foi que nem beber jurema
Que cenário de cinema
Que poema à beira-mar
E não tem tira
Nem doutor, nem ziquizira
Quero ver quem é que tira
Nós daqui desse lugar!
Será verdade
Que eu cheguei nessa cidade
Pra primeira autoridade
Resolver me escorraçar?

Com a tralha inteira
 Remontar a Mantiqueira
 Até chegar na corredeira
 E o São Francisco me levar?
 Me distrair
 Nos braços de um barqueiro sonso
 Despencar na Paulo Afonso
 No oceano me afogar?
 Perder os filhos
 Em Fernando de Noronha
 E voltar morta de vergonha
 Pro sertão de Quixadá?
 Tem cabimento
 Depois de tanto tormento
 Me casar com algum sargento
 E todo sonho desmanchar?
 Não tem carranca
 Nem trator, nem alavanca
 Eu quero ver quem é que arranca
 Nós aqui desse lugar!

Outro exemplo que expressa na música a idéia de zona de fronteira vem do grupo paulistano Racionais M'C; analise os fragmentos da letra do rap "O homem na estrada".

O homem na estrada Racionais M'C

[...] o lugar onde só tinha como atração,
 o bar e o candomblé para se tomar a bênção
 esse é o palco da história que por mim será
 contada...
 equilibrado num barranco, incômodo, mal-
 acabado,
 porém seu único lar, seu bem e seu refúgio,
 cheiro horrível de esgoto, no quintal por cima
 ou por baixo,
 se chover será fatal, um pedaço do inferno
 aqui é
 onde estou, até o IBGE passou aqui e nunca
 mais voltou,
 numerou os barracos, fez uma pá de perguntas
 logo depois esqueceram [...]
 Acharam uma mina morta e estuprada
 Deviam estar com muita raiva, mano quanta
 paulada
 Estava irreconhecível, o rosto desfigurado
 Deu meia-noite e o corpo ainda estava lá jo-
 gado, coberto com lençol
 Ressecado pelo sol, o IML está só dez horas
 atrasado.

Biologia

Maria Cristina de Araripe Sucupira

Questões ambientais e ecossistemas locais

Uma vez que os alunos já conhecem os principais ecossistemas brasileiros, que estudaram no Ensino Fundamental, o assunto pode ser ampliado. Leve-os a identificar os ecossistemas dessas regiões, fazendo um levantamento dos elementos bióticos e abióticos mais importantes e da interação entre eles.

Com base nas imagens e informações do vídeo, procure questionar as condições de equilíbrio dos ecossistemas identificados. Procure ampliar o olhar

dos estudantes, levando-os a discutir as intervenções humanas e o eventual desequilíbrio gerado por elas, como várias doenças. Proponha uma pesquisa a respeito da malária: qual o vetor, o agente etiológico, o ciclo da doença, seus sintomas, medidas de profilaxia etc.

As consequências da intervenção humana também podem ser objeto de um trabalho interdisciplinar com o professor de Geografia. Proponha a organi-



zação de um debate, no qual cada grupo de alunos faz o papel de uma parcela da população interessada em ocupar o lugar: garimpeiros, comerciantes, prostitutas, ambientalistas, políticos, pescadores, índios etc. Mediados pelo professor, os grupos

defenderão seus interesses, levantando seus argumentos a partir das características do ecossistema. Para encerrar, pode ser feito um balanço do debate, procurando apontar possíveis soluções para os problemas identificados.

Método científico

No vídeo há um depoimento sobre a origem do homem e uma “pesquisa feita para constatar tal origem”. Peça para os alunos procurarem notícias referentes a esse assunto em revistas de divulgação científica, jornais ou livros. O objeto da pesquisa será localizar as descobertas sobre a origem do homem e

a época estimada de sua chegada à América. Discuta os resultados, levando os estudantes a refletir sobre o método científico e os procedimentos adotados para chegar a tais descobertas. Oriente a discussão, em duplas, do depoimento apresentado no vídeo sobre a possível origem do homem.

Processo de especiação

Bonfim se situa em uma região de cerrado. Questione com os alunos: como pode haver região de cerrado dentro da floresta amazônica? Explique, por meio da teoria dos refúgios, a possibilidade do surgimento de novas espécies, conceituando espécie biológica e processo de especiação.

Crie uma situação hipotética, com um determinado ser vivo, e peça para os alunos descreverem o processo de especiação para esse ser vivo, seguindo o modelo dos refúgios. Proponha ainda que pesquisem na internet dados sobre a teoria dos refúgios, procurando saber se foi constatado o surgimento de novas espécies.

Língua Portuguesa

Carlos Emílio Faraco

Sintaxe narrativa

O vídeo favorece a revisão, a solidificação e a ampliação do conhecimento a respeito dos diversos modos de narrar e de seu emprego, além de permitir que o

aluno opine sobre a adequação de determinadas soluções narrativas, considerando os elementos envolvidos na situação de comunicação/interlocução.

Atividades

1. Após a exibição integral do vídeo, converse com os alunos para que possam extrair o tema (não o assunto) comum aos três segmentos: o conceito de fronteira cultural.
2. Solicite aos alunos que identifiquem diferenças na maneira como foram montados os três segmentos, levando-os a concluir que:
 - No primeiro segmento (Bonfim) a antítese é a figura de estilo que estrutura a narrativa.
 - No segundo segmento (Oiapoque) a linguagem do videoclipe estrutura a narrativa.
 - No terceiro segmento (Chuí) utilizou-se o método mais comum de linguagem ficcional: a criação de personagens que vivem uma história.

Antítese

Exiba parte do primeiro segmento e destaque as falas do brasileiro e do habitante da Guiana Inglesa, para encaminhar a discussão da antítese.

- Analise o conceito de fronteira a partir des-

sas antíteses.

- Peça para os alunos compararem dois segmentos do vídeo – “um paraíso” e “um sonho” – na concepção de cada entrevistado. Leve-os a observar que a antítese se resolve numa síntese, a



equivalência do objetivo de cada entrevistado.

- Depois de analisar a expressão linguística da síntese, solicite que os alunos identifiquem como ela se dá visualmente. Isso ocorre no final do segmento, quando se destaca a figura do triângulo formado pelo reflexo do sol nas nuvens.

Videoclipe

Essa é uma linguagem muito comum no repertório dos alunos. Conte-lhes que o videoclipe é uma narrativa típica da cultura de massa, que nasceu como peça publicitária para o lançamento de discos; e explique que o termo ‘clip’ significa *recorte, pinça, grampo*. Converse a respeito da narrativa ‘escondida’ pela montagem, comentando a preocupação do cineasta em introduzir subtítulos na seqüência, em português

e francês – *entrada, divertimento, comércio...*

Como atividade, peça para identificarem o elemento fundamental desse tipo de montagem.

Narrativa ficcional

O terceiro segmento se vale do recurso mais comum da literatura narrativa: a criação de personagens que vivem uma história (Lecy e Humberto), narrada verbalmente pelas vozes em off e pelos depoimentos. Lembrar que a narrativa ficcional utilizada é bem conhecida na região, e adota elementos do melodrama em seu sentido mais puro, já que a música ‘costura’ as cenas.

Aproveite para explorar também o conceito de narrativa dentro da narrativa, na história do padre que amaldiçoou a cidade.

Depois dessas análises, os alunos certamente estarão preparados para opinar criticamente: qual dos segmentos do vídeo evidencia o tema de forma mais re-

flexiva? Abra espaço para que manifestem suas preferências pessoais, opinando a respeito dos segmentos que lhes deram mais prazer ao assistir.

Níveis de linguagem

Uma das tarefas fundamentais do professor de Língua Portuguesa, atualmente, é permitir que o aluno construa o conceito de linguagem não como um monólito imutável e intocável, mas como uma ferramenta que apresenta diversos níveis de uso; além

disso, e sobretudo, tentar eliminar a visão preconceituosa de que um nível é sempre melhor que outro. Compete ao professor analisar os níveis de linguagem e sua adequação ao contexto, assim como rever, nessa perspectiva, os conceitos de ‘certo’ e ‘errado’.

Atividades

Exiba novamente a entrevista do primeiro segmento, em Bonfim, e em seguida escreva no quadro as palavras do entrevistado: ‘esmagrecer’, ‘hépatite’, ‘enemia’ e ‘penumunia’. Peça para os alunos identificarem a forma dessas palavras na norma culta: *emagrecer, hepatite (ê), anemia e pneumonia* e, a partir daí:

- encaminhe a análise da adequação dessa

linguagem ao contexto, ao suporte (vídeo), e aos objetivos do emissor;

- encaminhe a análise da adequação desse nível de linguagem a outro contexto – como um documento científico, por exemplo.
- questione os alunos a respeito dessa linguagem, levando-os a concluir que não há linguagem melhor ou pior, e que a noção de ‘erro’ está condicionada ao contexto.

Outras sugestões de atividades

Primeira parte: Bonfim

1. A língua como convenção social: a partir do vídeo, procure discutir e aprofundar o aspecto social da linguagem e sua utilização como

instrumento de expressão e de comunicação. Solicite aos alunos que tentem definir a expressão ‘linguagem psíquica’, usada pelo en-



trevistado. Retome a idéia de que a língua só pode ser considerada como tal se atender à necessidade de comunicação – e não apenas de expressão – de uma comunidade e que, para isso, é necessário o ‘acordo social’ entre os falantes.

2. Encomende uma pesquisa a respeito dos sig-

nificados do triângulo (figura muito recorrente nesse segmento) nas ciências exatas, bem como de sua simbologia nas religiões.

3. Discuta a presença da metáfora na linguagem coloquial:

- O garimpo é “a cachaça pior que tem”.
- O garimpo é “um bicho ruim de governo”.

Segunda parte: Oiapoque

1. Contraposição fala/expressão fisionômica: quando uma entrevistada fala do significado de seu nome, Felicidade, o olhar desmente a fala. A partir dessa observação, analise com os alunos os recursos não-lingüísticos da expressão verbal. Em outra situação semelhante, ela diz “eu não estou mentindo...”, mas a expressão fisionômica desmente a afirmativa.

2. Consciência lingüística do falante: mostre como o entrevistado tem consciência de que a metonímia “pão de cada dia” faz parte da linguagem figurada.

3. Uma antítese que configura um choque cultural: no momento em que o entrevistado fala de suas providências mágicas para proteger a viagem dos barcos aparece, ao fundo, uma cadeira com o logotipo mais conhecido do mundo capitalista: o da Coca-Cola.

4. Subjetividade na interpretação: mostre como em determinada seqüência a névoa envolve o ambiente, de uma forma que pode conotar a fusão cultural que ocorre na fronteira. Discuta a pertinência dessa interpretação.

Conceitos fundamentais

Melodrama: na sua origem, o conceito buscava o enlace entre a ação teatral e a música. No final do século 18, perdeu o suporte musical e passou a ser um tipo de peça autônoma, com ingredientes fáceis: o sentimentalismo patético, a comicidade ocasional, mortes, suspense. Não obedece à verossimilhança e prima pelo fácil entendimento. É um recurso muito comum na telenovela.

Videoclipe: unidade narrativa típica da cultura de massa. Combina recursos técnicos da música, do cinema e da televisão. As técnicas de roteirização aproximam-se do *trailer* cinematográfico. O tempo que caracteriza o videoclipe foi emprestado da linguagem do rock e do desenho animado. O roteirista de um videoclipe, segundo Décio Pignatari, “elabora um poema televisual de variada espécie: lírico-narrativo, cômico, trágico-narrativo etc.”.

Consulte também

GRAZIANO DA SILVA, José. *O que é a questão agrária*. São Paulo, Brasiliense, 1996.

HERCULANO DE CARVALHO, José G. *Teoria da linguagem*, tomo 1. Coimbra, Atlântida, 1967. (Especialmente o capítulo 7, “Teoria geral do sinal e da significação”)

OLIVA, Jaime & GIANANTI, Roberto. *Espaço e modernidade – Temas da Geografia do Brasil*. São Paulo, Atual, 1999.

RABAÇA, Carlos Alberto & BARBOSA, Gustavo. *Dicionário de comunicação*. São Paulo, Ática, 1987 (especialmente os verbetes narrativa, narração, videoclipe e cultura de massa).